



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6736 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

UNIVERSIDADE EM DERRETIMENTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE

Roberto Araújo da Silva - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O presente trabalho apresenta resultados parciais de projeto de pesquisa em andamento. O estudo em questão investiga o contexto atual marcado pelo ambiente de pós-verdade e a prática discursiva de fake news. Dentre os casos de destaque se sobressaem o referendo do Brexit, a eleição presidencial norte-americana de 2016 e as eleições de 2018 no Brasil. A investigação compreende esses elementos como complicações imbricadas na crise paradigmática entre modernidade e pós-modernidade; se a modernidade foi marcada pela industrialização via máquinas a vapor, carvão e energia elétrica, a suposta transição para a pós-modernidade tem sido reconhecida pelo avanço da indústria digital.

Pós-modernidade é expressão polissêmica, porém seus significados se entrecruzam na representação do período histórico-cultural surgido a partir de meados do século XX. Destacam-se nesse cenário o avanço da globalização, a emergência e proliferação de políticas neoliberais e a invenção de novas tecnologias da informação. Com isso, o projeto de pesquisa considera pós-modernidade como campo discursivo constituído de interpretações da dinâmica socioeconômica recente, em contradição ao discurso da modernidade, gerando rebatimentos em práticas e instituições sociais.

Nesse sentido, a universidade tem sido levada a reconfigurar suas práticas pedagógicas. Tal movimento se dá porque por um lado sofre com processos de mercantilização, enquanto por outro busca incluir públicos e saberes outrora silenciados e/ou negligenciados. O (re)pensar da práxis pedagógica é, portanto, permeado de esforço epistemológico. Com esse pressuposto, a epistemologia de práticas pedagógicas contemporâneas no âmbito da educação superior envolve a necessidade de inclusão de racionalidades “eclipsadas” pelo eurocentrismo (SANTOS, 2013). No entanto, o ambiente de pós-verdade configura-se como processo ambivalente, pois tanto há pressões para a garantia de maior espaço epistêmico quanto riscos de relativização do conhecimento científico, representados especialmente por movimentos terraplanistas e anti-vacinas. Por conseguinte, no presente estudo busca-se perscrutar a problemática: quais os rebatimentos do discurso da pós-modernidade para a epistemologia de práticas pedagógicas em universidades?

A compreensão da pós-modernidade como discurso tem sido escolha metodológica, pois a investigação busca desconstruir o binário moderno/pós-moderno, conduzindo o segundo termo ao destaque e o analisando. Fundamentado na arqueogenealogia

(FOUCAULT, 1987, 2001), o processo analítico é construído com vistas a discutir emergências e procedências que permeiam o discurso em questão. Ademais, aliando tal análise às narrativas sociológicas de Bauman (2001) e Santos (2013), busca-se discutir relações de poder no binário mencionado e transmutar valores, isto é, sugerir possibilidades de aperfeiçoamento social a partir de interpretações que compõem o discurso da pós-modernidade.

De caráter qualitativo, a pesquisa configura-se como ensaio teórico e tem como procedimento metodológico revisão bibliográfica baseada em livros, artigos em periódicos, dissertações e teses. A análise bibliográfica tem possibilitado compreensões sobre o discurso da pós-modernidade, especificamente ao que se refere à dinâmica social brasileira e à especificidade da pedagogia universitária no país.

Com pouca tradição universitária, elevada heterogeneidade institucional e significativa participação do setor privado lucrativo/rentista, o Brasil vem constituindo seu sistema educacional superior no intuito de possibilitar a inclusão e a democratização de acesso (CUNHA, 1980; DINIZ; GOERGEN, 2019). A universidade no Brasil encontra-se desafiada pelo processo de ressignificação de suas práticas pedagógicas na busca de oferecer formação suficiente ao contexto recente. Assim, surgem relevantes questões que perpassam a temática da presente pesquisa, tais como: qual o significado e o sentido da universidade atualmente? Que tipo de formação é ofertada? Qual o futuro da universidade?

Com tais questões indica-se um processo de “derretimento”, pois a universidade e instituições que compartilham mesmo ethos, isto é, a busca pela verdade e a produção de conhecimento, se diversificam em miríade de organizações institucionais e sentidos pedagógicos (MAGALHÃES, 2006). Semelhante aos líquidos e empenhada em manter sua essência, a universidade se reorganiza quando novas demandas sociais surgem (BAUMAN, 2001). O cenário social recente exige escolhas entre dois caminhos: formar para o status quo ou para a transformação social. Essas duas perspectivas estão imbricadas no interior do discurso pós-moderno, tendo em vista que há posições que interpretam a contemporaneidade tanto como fim da história e aceite de condições (FUKUYAMA, 2007), quanto como oportunidade de caminhos e possibilidades contra hegemônicos (SANTOS, 2013).

Diante desse contexto aponta-se a necessidade de construir práticas pedagógicas universitárias que incentivem a criticidade e o diálogo, elementos caracterizadores de epistemologias críticas e pós-críticas que veem na Pedagogia fundamento transformacional para o ser mais (FREIRE, 1987; OLIVEIRA; SÜSSEKIND, 2017). No intuito de oferecer formação que responda às demandas sociais recentes, sugere-se a inclusão de saberes populares e de subjetividades outrora silenciadas, tais como conhecimentos indígenas e africanos. Nessa perspectiva a universidade tende a reconfigurar práticas de ensino, pesquisa e extensão, concebendo atividades de profissionalização e construção de conhecimento em diálogo com as comunidades que estão à sua volta, proporcionando espaços coletivos e mais plurais.

O “esgotamento” das práticas pedagógicas universitárias e a necessidade de democratização de acesso à produção de conhecimento apontam rupturas à “solidez” da torre de marfim com vistas a proliferar o senso crítico capaz de enfrentar e oferecer resistências às notícias falsas de qualquer característica. Analisar o tema do presente estudo envolve desafios os quais não há a ingenuidade de se encontrar soluções definitivas, contudo busca-se promover reflexões sobre políticas públicas do setor que possam induzir outra qualidade aos processos de ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Epistemologia. Universidade. Práticas Pedagógicas. Pós-verdade.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar. 2001. 278 p.
- CUNHA, Luiz Antônio. *A Universidade Temporã: o ensino superior da Colônia à Era Vargas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1980. 295 p.
- DINIZ, Rosa Virgínia; GOERGEN, Pedro. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. *Avaliação*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 573-593, nov. 2019.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense – Universitária. 1987. 3ª ed. 239 p.
- _____. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal. 2001. 295 p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 17ª. ed. 184 p.
- FUKUYAMA, Yoshihiro Francis. *O fim da história e o último homem*. Rio de Janeiro: Rocco. 2007. 489 p.
- MAGALHÃES, António. A identidade do ensino superior: a Educação Superior e a Universidade. *Revista Lusófona de Educação*, [online], n. 7, p. 13-40. 2006.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SÜSSEKIND, Maria Luiza. Das teorias críticas às críticas das teorias: um estudo indiciário sobre a conformação dos debates no campo curricular no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 71, p. 1-20, out. 2017.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez. 2013. 14ª. ed. 542 p.